

Abordagem musical e influência do psicodelismo no movimento tropicalista (1967-1972)

Taiane Alves de Vasconcelos¹

A pesquisa monográfica intitulada “Abordagem musical e influência do Psicodelismo no Movimento Tropicalista (1967-1972)” é norteada dentro de uma problemática que busca entender o que foi o Psicodelismo e o Tropicalismo no contexto dos anos 60, a influência do Psicodelismo presente na Tropicália, e como se configurou o cenário musical nesse movimento. Assim, o trabalho tem como objetivo investigar as influências psicodélicas e as transformações dos jovens tropicalistas dos anos 60, através da subjetividade, tomando por referencia algumas produções da época, como produção musical dos Mutantes, Caetano Veloso, Gilberto Gil e a poesia de Torquato neto. O recorte temporal corresponde ao surgimento do chamado “movimento tropicalista”, em 1967 até 1972, já na década de 1970 com o fim dos ideais tropicalistas e quando Torquato Neto se suicida e os Mutantes gravam seu último disco juntos, com a formação “clássica”.

A importância da pesquisa se justifica pelo estímulo pessoal de conhecer essa juventude tropicalista e psicodélica, e sua importância dentro daquele contexto histórico. Assim, o trabalho demonstra sua relevância para entendermos o processo de modificação da Música Popular Brasileira, da revolução nas artes, com o Psicodelismo, na poesia, com a contra-linguagem, e de todo um processo cultural, culminado por uma contracultura nacional, pois a contracultura foi um fenômeno global que teve características específicas de acordo com cada contexto histórico, apresentando aqui no Brasil singularidades da cultura nacional.

A fundamentação teórica foi construída a partir da utilização de conceitos-chave, que deram um embasamento para a análise, utilizando o conceito de subjetividade de Rolnik, entende-se que a subjetividade expõe os sujeitos seres singulares. Portanto, deve-se perceber as subjetividades não apenas com o intuito de fazer prevalecer as identidades locais, mas como uma maneira de resgatar as particularidades humanas. A relação sujeito e meio social é caracterizada pelas particularidades de cada indivíduo. O padrão consumista traz consigo uma generalização das identidades, causando uma desterritorialização dos sujeitos, pois nos anos

¹Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Ariston Dias Lima, São Raimundo Nonato – PI, 2013.

60, “as pessoas estão como nunca, expostas a encontros aleatórios, a afetar e serem afetadas de todos os lados e de todas as maneiras: a se desterritorializarem.” (ROLNIK, 2011, p.89). Assim também nos apropriamos dos apontamentos Garson sobre a juventude, ao analisar que a característica homogênea da juventude nos anos 60 é uma construção histórica que precisa ser problematizada, pois a juventude emerge de uma categoria de diversidade e não pode ser compreendida apenas como um período de uma determinada fase da vida.

Trabalhamos também com o conceito de Tropicalismo de Favaretto, na compreensão do Tropicalismo como uma manifestação artística, realizada por um grupo de jovens, que estavam preocupados em fazer arte como expressão de vida, proporcionando uma revolução na música popular brasileira, abrangendo também vários âmbitos culturais como a literatura e o cinema. Assim, articulando entre a tradição e a modernização, o Tropicalismo se constitui numa mistura de ideais e contraditórios, pois ela procurou “articular uma nova linguagem da canção a partir da tradição da música popular brasileira e dos elementos que a modernização fornecia.” (FAVARETTO, 2000, p.25).

Para analisarmos o Psicodelismo, estudamos o trabalho de TCC de (RIDOLFI; CANESTRELLI; DIAS, 2007), sobre a repercussão do Psicodelismo no Brasil, e de ZAN (2009) para percebermos a influência do Psicodelismo na Tropicália, compreendendo que o termo Psicodelismo vem da composição das palavras gregas *psyché* (alma) e *delos* (manifestação), onde o mesmo é inserido nos anos 60 com a proposta de tornar diferente o comum, caracterizando como uma espécie de fuga, na busca por uma liberdade mental. Essa fuga muitas vezes era proporcionada pelo uso de drogas alucinógenas como o LSD, pois estas alteram a percepção da mente, o que possibilitava uma viagem psicodélica. No Brasil, o Psicodelismo foi representado por vários grupos musicais e artísticos como o Tropicalismo.

Fazemos uma contextualização dos anos 1960, num âmbito cultural, político e social, colocando os anos 60 como um período de ruptura e transição do velho para o novo, devido a Revolução Cultural, que, segundo Hobsbawm, ocorreu “na estrutura das relações entre o sexo e as gerações.” (1995, p.34), entrando em choque com os padrões tradicionais. E dentro daquela sociedade, em sua maioria tradicionalista e repressora, os jovens passaram a adotar uma contracultura, como uma forma de reação ao meio social, que se caracterizou por a junção entre arte e comportamento.

A relação indivíduo e sociedade é vista a partir da subjetividade de cada sujeito, destruindo um padrão hegemônico que coloca os indivíduos dentro de um padrão social, rompendo assim esse regime identitário. Neste sentido, é necessário fazer uma reflexão sobre

a juventude da década de 60, devido a manipulação discursiva que a coloca como uma classe unitária, expondo uma juventude rebelde como se fosse toda a juventude dos anos 60. Porém, existiam tanto os jovens rebeldes, quanto os hedonistas, consumistas, que buscavam apenas o seu próprio prazer, por isso é preciso perceber que dentro da categoria de juventude existe uma diversidade.

A pesquisa foca na constituição do Tropicalismo, surgido em 1967, a partir de práticas exercidas pelos jovens, que foram tidas como tropicalistas, como o festival da TV Record em 1967, onde Caetano apresentou “Alegria, Alegria” e Gilberto Gil “Domingo no Parque”, como também a exposição de Hélio Oiticica, denominada “Tropicália”, cujo nome deu título a canção de Caetano, que passou a ser uma espécie de “hino tropicalista”. Percebemos no decorrer do estudo que o Tropicalismo foi um conceito criado historicamente, como ideia de movimento. Portanto, o mesmo representou um grupo de artistas com perspectivas próximas, preocupados produzir arte e fazer música, e fabricar ao seu modo uma linha de fuga fabricar outras formas de linguagens. Todavia, a Tropicália recebeu críticas, pois muitos viam o “movimento” uma alienação ao paradigma “tradicional” da MPB.

Analisamos neste contexto, o Psicodelismo, caracterizado por novas expressões da mente, por uma busca de uma outra percepção da realidade, proporcionada pela viagens com alucinógenos, assim como pela busca de criação para uma nova linguagem. Dessa forma, é preciso ver o psicodélico como o diferente, o provocador, o alternativo, seja no modo de ser, estilo, música, arte, poesia, etc., significando uma liberdade de expressão, de sentimentos, alegrias e tristezas, estabelecendo uma fronteira entre a realidade e a imaginação sem tentar dissipá-las ou separá-las.

Neste sentido, percebemos que a influência do Psicodelismo na Tropicália se deu pelo uso de sonoridades experimentais com a junção de vários ritmos e instrumentos como a guitarra elétrica. Assim como os designs psicodélicos nas capas dos discos, como também na própria estética tropicalista. A partir da análise discos, seus conteúdos e estética visual, foi possível observar a junção de práticas tradicionais e revolucionárias, e uma mistura de cores vibrantes, dando uma impressão de imagens distorcidas, representando o estilo psicodélico, com um colorido abasileirado e um design inovador.

Com o estudo dos sujeitos, procuramos fazer uma análise da obra de Caetano Veloso, fazendo uma abordagem do processo de modificação da MPB, colocando-o como sujeito ativo desse processo, percebendo a presença do Psicodelismo em sua estética, analisando suas músicas: “Tropicália” de 1967, cujo nome deu título ao movimento, e “Alegria, Alegria” de

1967, que foi apresentada no festival, sendo uma das sementes que deram origem ao Tropicalismo.

Abordamos também, Gilberto Gil, com um estudo sobre os festivais da música brasileira dentro do contexto da ditadura militar, assim como, sua relação com o Psicodelismo no sentido de buscar uma nova realidade e uma análise das músicas “Domingo no Parque” de 1967, apresentada pela primeira vez no festival da TV Record, e “Aquele Abraço” de 1969, retratando a realidade da ditadura em tom de ironia.

Analizamos a produção musical dos Mutantes, sua “especificidade” (SANTOS, 2008) com sonoridades experimentais e a relação com a indústria cultural, que estava num processo de consolidação naquele período. Ressaltando a influência dos Beatles, da relação com o Psicodelismo através das drogas e da estética, assim como a contracultura através do rock, roupas coloridas e cabelos grandes. Neste sentido, é feita uma interpretação das músicas: “Panis et Circenses” de 1968, abordando a relação sujeito e meio social, com uma crítica a sociedade; “Ando meio desligado” de 1970, que marca a passagem do grupo para um som mais progressivo e psicodélico, e “Balada do louco” de 1972, retratando a loucura e a relação com as drogas.

Dessa forma, também é feita uma análise sobre o piauiense Torquato Neto, colocando-o como um “anjo torto”, tanto da Tropicália, como da própria vida. A partir de uma abordagem investigativa caracterizamos o como um subversivo, um revolucionário, que procurou através da criação de uma contra-linguagem e de produções experimentais, como o Super-8, demonstrar o seu inconformismo diante daquela realidade, cujo inconformismo foi percebido também com a interpretação de suas poesias. Percebemos o seu lado psicodélico, através de sua estética *underground*, na sua produção artística, na fuga, no uso das drogas, e o processo de desterritorialização que pode ter proporcionando o seu suicídio.

Ao longo da pesquisa, concluímos que a consolidação da indústria cultural, com a mídia e a propaganda proporcionaram o sucesso, mas também provocaram uma desterritorialização dos desejos desses jovens tropicalistas. Neste sentido, a relação indivíduo e sociedade foi fragmentada pela mídia, pois ao mesmo tempo em que criticavam a mídia, utilizavam a mesma para fazer propaganda de suas produções culturais, que foram veiculadas pela televisão. A mídia foi uma espécie de trampolim para a socialização dos desejos desses jovens. Queriam destruir o poder dos militares ao mesmo tempo em que queriam implantar um novo poder.

Constatamos também que a ideia de movimento, criada pela imprensa, colocou os ideais desses jovens dentro de um padrão tropicalista, e o próprio conceito fechado de movimento foi criado historicamente. Todavia, é preciso ver o Tropicalismo como um acontecimento de fundamental importância histórico-cultural para a história brasileira.

Ao analisarmos o Psicodelismo no Brasil, constatamos que, o psicodélico não era necessariamente um drogado, pois o Psicodelismo naquele período se manifestava de várias formas, como na arte, no estilo e na própria estética.

Com a análise feita a partir das produções de Caetano Veloso, Gilberto Gil, os Mutantes e Torquato Neto, percebemos que através da criação de uma contra-linguagem, muitos desses jovens acabaram entrando num processo de desterritorialização do real, num inconformismo com a realidade e, em alguns casos mais graves, como o de Torquato Neto, pode ter sido o motivo que o levou a cometer suicídio, por não aguentar a pressão.

Por fim, a pesquisa proporcionou novas abordagens temáticas, através da possibilidade de ampliarmos os estudos sobre os anos 60, sobre vários ângulos, pois a mesma encontra-se incompleta, podendo ser mais explorada num futuro trabalho, já que o universo da pesquisa é infinito, o conhecimento é um desafio e os anos 60 são muito ricos culturalmente, para conhecermos a história do nosso país.

REFERÊNCIAS:

1. Principais obras consultadas para a pesquisa

- ADORNO, Theodor W. **Indústria cultural e sociedade**. Seleção de textos: Jorge Mattos Brito de Almeida, traduzido por Juba Elisabeth Levy – Paz e Terra, São Paulo, 2002.
- BARROS, José D' Assunção. **O Campo da história: especialidades e abordagens**. 6ª edição. – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- BOTTINO, Clarissa. Objeto visual – **Anos 60: Design e Psicodelismo**. PUC – Rio: Departamento de Artes & Design, 2006.
- BRANDÃO JR, Ernani José. **Um Formigueiro sobre a Gramma: A produção histórica da subjetividade *underground* em Teresina – PI na década de 1970**. (Dissertação de Mestrado em História do Brasil), Teresina, 2011.
- CASHMAN, Jonh. **LSD**. São Paulo: Editora Perspectiva. 1970.
- CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar. **Todos os dias de Paupéria: Torquato Neto e a Invenção da tropicália**. Recife: UFPE, 2004.
- CERTEAU, michel de. **A Cultura no plural**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.
- _____. **A Operação historiográfica In: A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

_____. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer: 14.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DA MATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil**, 1986.

FAVARETTO, Celso F. **Tropicália: Alegria, Alegria**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ateliê, 2000.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 11ª edição: Editora Loyola, São Paulo, Brasil, 1996.

GARSON, Marcelo. **Anos 60: O outro lado da juventude**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos: O breve século XX: 1914-1991** – São Paulo: Companhia das letras, 1995.

KRUEL, Kenard. **Torquato Neto ou A carne seca é servida é servida**. 2ª edição. Editora Zodíaco – Teresina, 2008.

LEARY, Timothy. **A Experiência Psicodélica – Um manual baseado no livro Tibetano dos Mortos**, Psycedelicreview, 1996.

MARIZ, Vasco. **A canção popular brasileira**. Grande prêmio da crítica, (APCA 2000). Editora Francisco Alves, 7ª edição, Rio de Janeiro, 2006.

MELO, Chico Homem de. **O design gráfico brasileiro: Anos 60**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

MOTTA, Nelson. **Noites tropicais: Solos, improvisos e memórias musicais** – Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

NAVES, Santuza Cambaia. **Da Bossa Nova à Tropicália**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editor Jorge Zahar, 2004.

OLIVEIRA, Francisca de. **Um estudo sobre a historiografia da música popular brasileira**. Recife: UFPE, 2003.

PAIS, Machado José. **A construção sociológica da juventude – alguns contributos**. Análise Social, vol. XXV (105-106), 1990 (1º, 2º), 139-165.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Relação entre História e Literatura e Representação das identidades Urbanas no Brasil (século XIX e XX)**. IN: Revista Anos 90, Porto Alegre, nº4, 1995, pg.115-127.

_____. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica (Coleção História e Reflexões, 5). 2 Ed, 2005.

PROJETO BRASIL: NUNCA MAIS. **Brasil Nunca mais**: Um relato para a história. Prefácio de Dom Paulo Evaristo Arns. Petrópolis: Vozes, 1988.

RIDOLFI, Aline. CANESTRELLI, Ana Paula. DIAS, Tatiana K. de Mello. **A Psicodélica Brasileira: Um mergulho na geração bendita**. TCC, Faculdade de Jornalismo, São Paulo, 2007.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. – Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2011.

SANTOS, Daniela Viera dos. **Não vá se perder por aí: A trajetória dos Mutantes**. (Dissertação de mestrado em Sociologia) – UNESP- Araquara, São Paulo, 2008.

VILARINO, Ramon Casas. **A MPB em movimento: música, festivais e censura**. São Paulo: Olho d'Água, 1999.

ZAN, Mariana. **A influência do Psicodelismo nas capas de discos da Tropicália** – Curitiba, 2009.

2. Discografia consultada

GIL, Gilberto. **Gilberto Gil** (Universal, 1967)

GIL, Gilberto. **Gilberto Gil** (Universal, 1969)
OS MUTANTES. **Os Mutantes** (Polydor, 1968);
OS MUTANTES. **A divina comédia ou Ando Meio Desligado** (Polydor, 1970);
OS MUTANTES. **Mutantes e seus Cometas no País do Baurets** (Polydor, 1972).
VELOSO, Caetano. **Caetano Veloso** (Universal, 1967)

3. Documentários

FONTENELLE, Paulo Henrique. **Loki – Arnaldo Baptista** – Documentário – Canal Brasil, 2008, 120 min.

Recebido em: *10 de dezembro de 2012*

Aprovado em: *15 janeiro de 2013*